

Geração atual é a mais triste da história, diz Cury

O psiquiatra, autor de 39 livros, diz que as crianças e adolescentes precisam de muito estímulo para ter prazer no que fazem

Nathália Barreto

“Nunca tivemos uma geração tão triste, tão depressiva. Precisamos ensinar nossas crianças a fazerem pausas e a contemplar o belo.” Foi com essa afirmação que o psiquiatra Augusto Cury declarou que a geração do século XXI é a mais triste da história.

O motivo, segundo o psiquiatra, é que atualmente as crianças e adolescentes precisam de muitos estímulos para sentir prazer, como aparelhos tecnológicos e novos brinquedos.

“Estamos assistindo ao assassinato coletivo da infância das crianças e da juventude dos adolescen-

tes no mundo todo. Eles estão perdendo as habilidades sócio-emocionais mais importantes: se colocar no lugar do outro, pensar antes de agir, expor e não impor as ideias, aprender a arte de agradecer.”

Cury afirmou, ainda, que as crianças e adolescentes precisam aprender a gerenciar os pensamentos para prevenir a ansiedade.

“É preciso ensiná-los a proteger a emoção para que fiquem livres de transtornos psíquicos. Ter consciência crítica e desenvolver a concentração. Aprender a não agir pela reação, no esquema ‘bateu, levou’, e a desenvolver altruísmo e generosidade”, explicou.

De acordo com o psiquiatra, é importante que os pais lembrem que o consumo não traz felicidade.

“O resultado: são intolerantes e superficiais. O índice de suicídio tem aumentado. Suplico aos pais, os adolescentes precisam ser estimulados a se aventurar, a ter con-

tato com a natureza, se encantar com astronomia, com os estímulos lentos, estáveis e profundos da natureza que não são rápidos como as redes sociais”, afirmou.

Para Cury, é preciso mais brincadeira com os filhos e menos informação para desenvolver a criatividade.

dade.

“Criança tem que ter infância. Precisa brincar, e não ficar com uma agenda pré-estabelecida o tempo todo, com aulas variadas. É importante que criem brincadeiras, desenvolvendo a criatividade.”

Além disso, é preciso impor li-

“Estamos assistindo ao assassinato coletivo da infância das crianças e da juventude dos adolescentes”

Augusto Cury, psiquiatra e escritor



OPINIÕES



“A tecnologia está deixando as pessoas muito voltadas para elas mesmas, sem contato afetivo”

Valdir Campos, psiquiatra



“Os jovens hoje não sabem lidar com as frustrações e se sentem infelizes quando não têm o que querem”

Fausto Amarante, psiquiatra

SAIBA MAIS

Geração triste

> SEGUNDO O PSQUIATRA Augusto Cury, as pessoas nascidas no século XXI estão mais tristes e depressivas.

> O USO INDISCRIMINADO de aparelhos tecnológicos está tornando as pessoas mais distantes, egoístas, intolerantes e superficiais.

> O MÉDICO PROPÕE aos pais que passem mais tempo com os filhos, brinquem com eles e estimulem o contato com a natureza. Limitar o acesso à internet também é indicado.

Suicídio

> COM O CRESCENTE índice de suicídios entre jovens de 15 a 29 anos, os psiquiatras alertam que a falta de afetividade e o distanciamento entre as pessoas, causados pelo uso excessivo dos aparatos tecnológicos, têm contribuído para o aumento.

Suicídio é a 3ª causa de mortes no País

Este mês foi escolhido para a campanha Setembro Amarelo, para a conscientização e prevenção do suicídio no País que, hoje, representa a terceira causa de morte de jovens de 15 a 29 anos no Brasil.

Segundo o psiquiatra Valdir Campos, 90% das causas de suicídio estão relacionadas a transtornos mentais, como a depressão, e a

dependência do álcool e drogas.

“É preciso quebrar o preconceito em relação ao suicídio, que é questão de saúde pública. A população deve ser esclarecida e procurar ajuda médica para evitar o suicídio”, afirmou.

Para o psiquiatra Fausto Amarante, a mudança de valores tem contribuído para o alto índice de suicídios entre jovens.

“Vejo crianças e adolescentes que se dizem infelizes porque não têm o celular mais novo, ou têm vergonha porque o pai tem um carro simples. Elas não aprendem a lidar com a frustração, e isso impacta nesses índices, que só vêm crescendo”, afirmou.

O NÚMERO

10 mil
pessoas se matam por ano no Brasil